

## Trabalhando juntos para produzir melhores avaliações de ATS. A elaboração de diretrizes para ATS em OPM - uma proposta para o sistema público de saúde brasileiro.

### EIXO 1: SUSTENTABILIDADE NOS SISTEMAS DE SAÚDE

**Autores:** Kátia Elizabete Galdino; Ketinlly Yasmyne Nascimento Martins; Rodolfo Ramos Castelo Branco; Eduardo Jorge Valadares Oliveira; Mônica Vinhas de Souza

**Introdução:** Os relatórios de ATS, com parâmetros claros e pré-definidos, são o primeiro passo para a tomada de decisão em saúde baseada em evidências. São ferramentas valiosas e permitem aos decisores avaliar a perenidade dos diferentes domínios (ou resultados) de interesse, bem como o desempenho da tecnologia em análise e um comparador adequado – permitindo uma melhor decisão e alocação de recursos. O SUS, um dos maiores sistemas universais de saúde do mundo, aplica os princípios da ATS para definir a incorporação de novas tecnologias em saúde. A realização de ATS na área de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM) é muito desafiadora e não há uma diretriz específica disponível no Brasil. Após um chamado de duas Agências de Pesquisas Nacionais (CNPQ e FINEP), para desenvolver uma diretriz de ATS para a avaliação OPM não implantáveis, o Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde – NUTES/UEPB, pioneiro acadêmico na produção de OPM com tecnologias 3D iniciou um projeto para fazê-lo. O objetivo deste estudo é avaliar e divulgar os elementos necessários para a realização de avaliações adequadas de OPM não implantáveis e, produzir uma diretriz sobre avaliação de ATS para OPM não implantáveis.

**Métodos:** Foram realizadas visitas in loco a centros ortopédicos distribuídos em todo o Brasil, para coleta de dados sobre a cadeia produtiva, dispensação, adaptação e avaliação do resultado clínico do paciente. Paralelamente, foram realizadas duas revisões da literatura, a primeira com o objetivo de identificar as lacunas, tendências, dificuldades e selecionar elementos específicos para a avaliação tecnológica de OPM. E uma revisão sistemática para identificar diretrizes ou recomendações de ATS existentes para OPM não implantáveis, e exemplos de ATS focados em OPM.

**Resultados:** Seis centros de um total de 12 centros nacionais e estaduais foram visitados pela equipe. Encontrou-se importante heterogeneidade nas metodologias de produção, dispensação e avaliação de órteses e próteses nos diferentes centros visitados. A revisão sistemática (já concluída) identificou muitas lacunas associadas à realização de ATS na área e a ausência de elementos essenciais como adaptabilidade, conforto e funcionalidade em relatórios sobre o tema ATS de OPM. A revisão sistemática mostrou a heterogeneidade nesse tipo de avaliação, a escassez de metodologias padronizadas que contemplem as peculiaridades dessas tecnologias e que deem voz a quem as utiliza.

**Discussão e conclusões:** Há uma necessidade urgente de sistematizar os processos de ATS relacionados OPM não implantáveis. Os elementos essenciais têm sido sistematicamente ignorados nas avaliações atuais (um fenômeno que não parece restringir-se a países em desenvolvimento como o Brasil). Somente a soma de esforços dos diferentes atores envolvidos no tema (gestores, acadêmicos, técnicos, profissionais de saúde, profissionais de saúde e tomadores de decisão) permitirá avanços nessa área da ATS, que tem muitas lacunas a serem preenchidas. Levando a decisões de saúde pública.

**Palavras-chave:** Aparelhos Ortopédicos; Qualidade da Assistência à Saúde; Serviços de Saúde para Pessoas com Deficiência; ATS